

O IMPACTO DA HESITAÇÃO VACINAL NA IMUNIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

3

Beatriz Diniz Toledo Silva (Fundação Universitária Vida Cristã- UniFunvic)
Kailane Rodrigues Gonçalves (Fundação Universitária Vida Cristã- UniFunvic)

O termo “hesitação vacinal” foi proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), referindo-se ao atraso na aceitação ou recusa da vacinação, apesar da disponibilidade dos imunizantes nos serviços de saúde. Tomou uma grande proporção após o cenário deixado pela pandemia da Covid-19, onde a infodemia, definida como uma epidemia de informações se disseminam de forma rápida e incontrolável, tornando difícil saber em que se pode confiar. Dado o exposto, este estudo tem por objetivo avaliar a importância da hesitação vacinal e seus principais efeitos na saúde pública, conhecendo os principais motivadores, bem como descrever iniciativas para a redução da mesma. Este estudo foi conduzido como uma revisão integrativa da literatura, com periódicos disponíveis nas plataformas: Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* entre os anos de 2015 a 2025, nos idiomas: português, inglês e espanhol. Para começar, os títulos e resumos foram examinados, e todos os artigos considerados pertinentes foram lidos na íntegra. A pesquisa foi realizada com os descritores “vacinação”, “hesitação vacinal”, AND “imunização”, sendo encontrados 60 resultados no total. Ao aplicar os filtros descritos, contamos com 11 artigos que atendiam ao objetivo. Estudos indicam que os principais fatores envolvidos nesta decisão são: medo de efeitos adversos, consideração de opiniões de familiares ou médicos contrários à vacinação, crenças religiosas, nível socioeconômico e educacional, comunicação da mídia sobre determinada doença e vacinas ou até mesmo posicionamento político. Foi observada uma redução significativa na cobertura vacinal de quase todas as vacinas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos últimos dez anos. Entre as vacinas que registraram as maiores reduções estão: DTP 4 a 6 anos (63,5%), Poliomielite 4 anos (69%) e a Tetra (71%), coincidindo com a faixa etária entre 0-6 anos, alvo principal do movimento antivacina. O fortalecimento das políticas públicas de comunicação em saúde, aliado a campanhas acessíveis e baseadas em evidências, é essencial para combater a desinformação e ampliar a conscientização populacional. A educação continuada dos profissionais, com abordagens humanizadas, contribui para estabelecer vínculo e confiança com os usuários. Além disso, a oferta de vacinas em áreas remotas e a busca ativa de grupos vulneráveis são estratégias fundamentais para ampliar a cobertura vacinal e fortalecer a confiança nos programas de imunização.

Palavras-chave: Vacinação; Saúde pública; Hesitação vacinal; Imunização; Educação em saúde.